

## **A BLOGOSFERA ESCOLAR: EXPLORANDO OS *BLOGS* INSTITUCIONAIS PRODUZIDOS POR ESCOLAS CEARENSES\***

*Adriana Paula da Silva Amorim/ Universidade Federal do Ceará*

**RESUMO:** O surgimento dos *weblogs* gerou intensas discussões acerca da escrita na internet, desde as afirmações de que eles seriam diários *on-line* até as mais recentes pesquisas sobre a blogosfera e a formação de redes virtuais de escritores/leitores. Nesse contexto, pretendemos averiguar como as instituições escolares têm se valido dessa importante ferramenta de fácil manipulação e circulação, observando as postagens de *blogs* de escolas públicas cearenses. Os *blogs* foram categorizados quanto aos seus objetivos, autoria, gêneros textuais e conteúdos temáticos publicados e interação entre autores e leitores. A partir dessa exploração inicial, foi possível identificar que em um único espaço de escrita ocorrem diversas formas de manifestação, variáveis de acordo com os interesses do(s) autor(es) e a interação com os leitores. Esperamos, com esse estudo, avançar na compreensão da dinâmica de utilização dos *blogs* na esfera educacional e suas implicações pedagógico-sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguagem. Ensino. *Blog* educacional.

### **INTRODUÇÃO**

A popularização da internet no Brasil trouxe consigo a disseminação de formas de expressão próprias do meio digital. Muito já foi discutido e muito ainda há por ser dito sobre as práticas discursivas na *Web*, suas manifestações e implicações para a sociedade. Concebida como novo suporte textual, a tela do computador propiciou a propagação de novos gêneros textuais e estratégias de leitura e escrita que lhe são peculiares. É comum, na sociedade brasileira atual, ouvir alguém comentando o *link* postado por um amigo na rede social, o *e-mail* recebido do chefe, a notícia lida na versão digital do noticiário jornalístico ou o clipe “caseiro” visto no site de compartilhamento de vídeos. Seria, no entanto, ingênuo afirmar que as novas formas de veiculação de informações configuram uma revolução extraordinária a ponto de levar à extinção práticas anteriores a elas. Para algumas pessoas, o hábito de ler o noticiário local impresso pode ter sido substituído pela leitura de notícias *on-line* e a comunicação com os familiares distantes por telefone ter sido substituída pelo uso de mensagens instantâneas no MSN, entretanto, estas não causaram o desaparecimento daquelas, conforme muitos acreditavam.

\* Acesso ao registro da comunicação em Fórum: <<http://www.textolivre.org/forum/viewtopic.php?f=17&t=3830>>.

O surgimento dos *weblogs*, por exemplo, gerou intensas discussões acerca da escrita íntima na internet, comparando-a com a escrita em diários pessoais, como se os *blogs* fossem transposições dos relatos e reflexões individuais e secretos, tornando-os públicos. Todavia, o uso da linguagem na *Web*, assim como em todas as esferas comunicativas, é altamente dinâmico e volúvel. Os *blogs*, ao longo do tempo, sofreram intensas modificações de estilo e de objetivos, como veremos adiante.

Uma das mais frequentes e bastante debatidas funcionalidades do *blog* na atualidade é a divulgação de conteúdos dos mais variados tipos – além de bens e serviços – por quaisquer pessoas e instituições, sem que sejam necessários conhecimentos avançados de informática, gratuitamente. Muitas instituições de ensino têm utilizado os recursos disponibilizados pela ferramenta para lançar na rede notícias institucionais, reflexões pedagógicas e até mesmo conteúdos das disciplinas escolares para os alunos. Além disso, a inserção de comentários nos *posts*<sup>1</sup> gera possibilidades de interação entre autor(es) e leitor(es) e, assim, a formação de comunidades virtuais.

O presente trabalho pretende identificar, a partir de uma amostra considerável de *blogs* institucionais mantidos por escolas públicas cearenses, a finalidade com que esses espaços são criados, que tipo de produção é veiculado nos *posts*, quem publica as produções e como ocorre a interação por meio dos comentários e *links*. Com isso, buscamos atender à necessidade apontada por Di Luccio & Nicolaci-da-Costa (2010) quanto à produção de conhecimento sobre os impactos gerados pelas práticas de escrita advindas da virtualidade para a sociedade atual. Neste caso específico, trataremos de seus usos e impactos na esfera educacional.

## A HETEROGENEIDADE DA BLOGOSFERA<sup>2</sup>

A utilização dos *blogs* vem expandindo-se gradativamente, com objetivos diversificados: compartilhamento e debate de informações para o público em geral ou para um público restrito (como os *blogs* que somente podem ser acessados por pessoas autorizadas, através da utilização de uma senha), divulgação de produtos e serviços – e não unicamente para postagem de relatos pessoais. Consoante Komesu (2005, p. 106), “não podemos concordar, por exemplo, com a manutenção da categoria ‘diários eletrônicos’, em que a concepção de diário íntimo parece se manter, [...] modificada apenas pelo suporte eletrônico” (grifo da autora). A blogosfera encontra-se repleta das mais diversas manifestações textuais. Diante dessa heterogeneidade – compreendendo *blogs* organizacionais, educacionais, pessoais, profissionais, entre outros – tomamos por base a análise de Primo (2008), atentando, inclusive, para o caráter público ou privado dessas publicações.

1 *Post* é o nome dado para cada atualização textual do *blog*, em geral, demarcadas temporalmente e organizadas em ordem cronologicamente inversa, das mais recentes para as mais antigas. “Esses textos podem ser alterados, apagados, atualizados, etc. com a frequência que o autor desejar” (DI LUCCIO & NICOLACI-DA-COSTA, 2010, p. 136) e podem conter *links* para outras páginas da *Web*, além de uma caixa de diálogos reservada para comentário dos leitores.

2 Blogosfera, segundo SILVA & ALBUQUERQUE (2009, p. 93), “é o termo coletivo que compreende todos os *weblogs* como uma comunidade ou rede social”.

Em grandes organizações, os *blogs* constituem-se como importantes ferramentas para comunicação entre a empresa e seus clientes, fornecedores e acionistas. Conforme Primo (*op. cit.*), a fácil disseminação de informações na rede, o baixo custo de manutenção de um *blog* e até mesmo a capacidade de receber *feedbacks* dos leitores têm proporcionado um grande aumento do número de empresas que utilizam *blogs* como recurso de *marketing*. Existem, ainda, os *blogs* privados, utilizados para comunicação empresarial interna (contribuindo para o trabalho cooperativo em equipes de funcionários). Esse tipo de *blog*, protegido por senha, é utilizado também por grupos de pesquisa científica para compartilhamento de dados sigilosos, ou até mesmo por professores que desejam acompanhar o desenvolvimento de atividades pelos alunos, configurando-se numa ferramenta pedagógica.

O autor supracitado aponta, inclusive, a existência de blogueiros<sup>3</sup> chamados de *probloggers*, indivíduos que utilizam os recursos disponibilizados pelo *blog* com fins profissionais, mesmo sem possuir vínculo com instituições midiáticas, e os *floggers* (*fake bloggers*) que, atuando como autores independentes, na verdade são pagos por empresas para anunciar determinados produtos em suas postagens, de forma dissimulada. Assim, podemos afirmar que a prática de produção de *blogs* vai além da escrita individual e íntima, por diversão e entretenimento, alcançando dimensões econômicas, educacionais e corporativas.

O processo livre de desenvolvimento do *blog*, desde sua confecção até a divulgação do texto (DI LUCCIO & NICOLACI-DA-COSTA, 2010), e a multiplicidade de objetivos – destacada anteriormente – determinam uma variedade ainda maior de estilos, gêneros discursivos e conteúdos publicados. São comuns, por exemplo, os *blogs* de jornalismo *on-line*, também conhecidos como jornalismo cidadão, sem vinculação com empresas do ramo jornalístico e considerados importantes fontes de crítica política e social. Di Luccio & Nicolaci-da-Costa (2010, p. 137) citam a existência de outro tipo de *blog* jornalístico: é o chamado “*blogzine*, por analogia a magazine (revista)”. Nele, são veiculados notícias jornalísticas, esportivas, informações culturais, conselhos de beleza, entre outros assuntos facilmente encontrados nas revistas impressas, porém com liberdade de escolha de temas, linguagem e extensão do texto pelo autor.

Outro tipo de *blog* muito utilizado atualmente é o literário, “espaço de criação, experimentação, publicação e divulgação de textos próprios” (DI LUCCIO & NICOLACI-DA-COSTA, *op. cit.*) ou de críticas literárias de obras alheias. Há muitos outros tipos de *blogs* além dos já citados até agora: de humor, fofoca, economia, jogos etc., sobre os quais não seria possível comentar aqui demasiadamente, por questões de espaço.

Primo (2008) propõe uma matriz para tipificação de *blogs*, dividindo-os em quatro grupos: pessoal, profissional, grupal e organizacional. As categorias que o levaram a essa tipificação, demonstrada na imagem abaixo, foram: a) autores responsáveis pela publicação; b) a finalidade com que o *blog* foi criado; c) o conteúdo das postagens.

3 Denominação destinada aos indivíduos considerados autores, ou produtores, de *blogs*: são os *bloggers*. Segundo SILVA & ALBUQUERQUE (2009), esses indivíduos devem possuir competências e habilidades próprias da produção de *blogs*.

ANAIS DO IX ENCONTRO VIRTUAL DE DOCUMENTAÇÃO EM SOFTWARE LIVRE E  
VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA ONLINE

Volume 1, Número 1 (2012)

<http://evidosol.textolivre.org/>

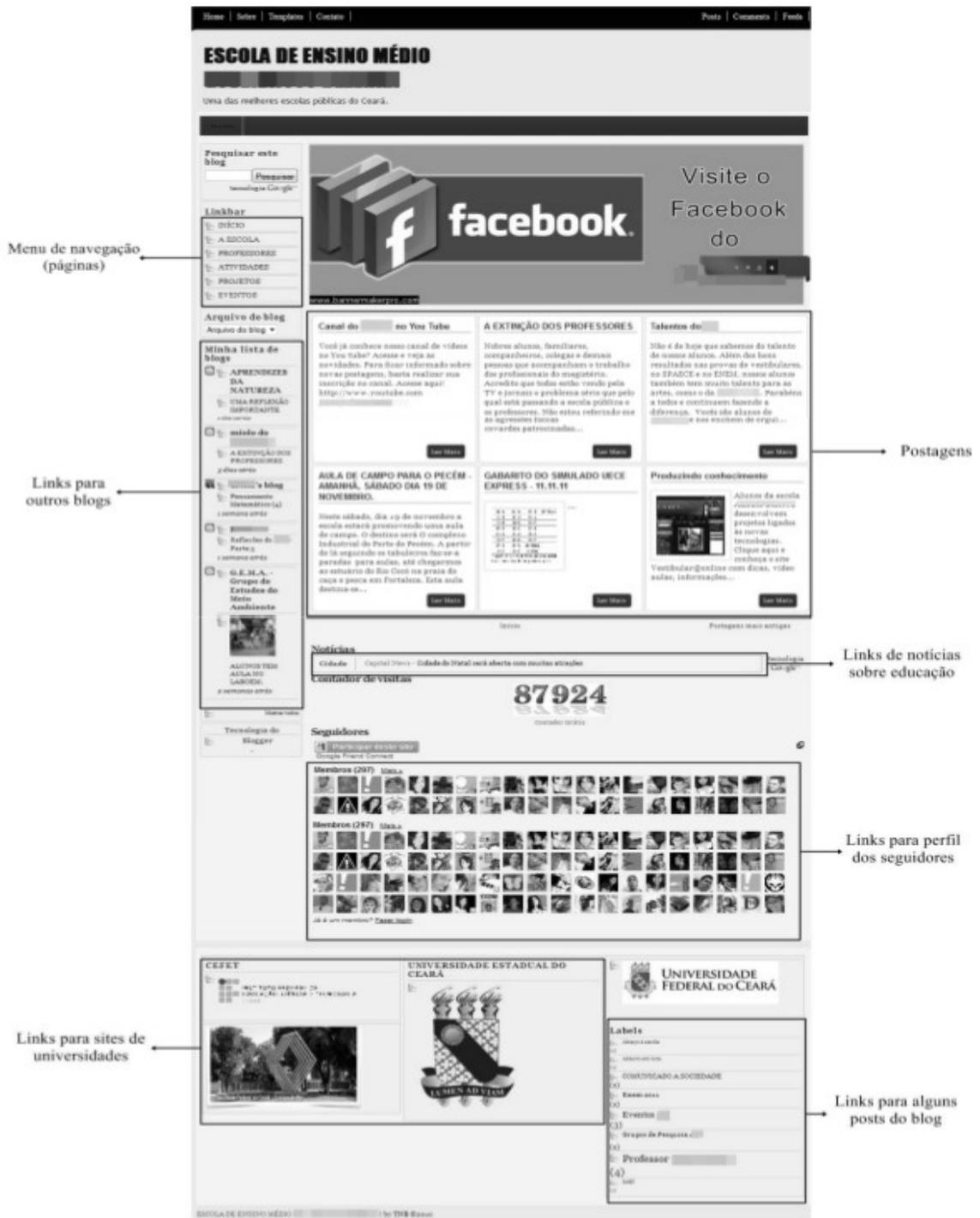


Figura 1 – Matriz para tipificação de blogs (PRIMO, 2008, p. 126)

Como se pode notar, os *blogs* pessoais e profissionais são de autoria individual, diferenciando-se pela finalidade da publicação. Enquanto a criação de um *blog* pessoal é simples e depende somente da vontade de criá-lo, o profissional parte de interesses comerciais e possui maior necessidade de agradar ao público, por ser fonte de renda para quem o produz. Consoante Primo (*op. cit.*), os *blogs* grupais e organizacionais, por sua vez, são de autoria coletiva, diferenciando-se, também, pela finalidade das publicações e pelos autores. Um *blog* grupal pode ser criado por um grupo de amigos, estudantes de um grupo de estudos ou, até mesmo, por um grupo de apoio para auxiliar pessoas com determinadas dificuldades, enquanto o *blog* organizacional, ou institucional, funciona como forma de divulgação de produtos e serviços e/ou comunicação entre uma corporação e seus clientes e fornecedores.

Quanto ao conteúdo das publicações, o autor afirma que os *blogs* pessoais e grupais são mais voltados para o mundo da vida, enquanto os profissionais e os organizacionais são mais voltados para o mundo do trabalho. É imprescindível ressaltar que muitos *blogs* possuem conteúdos variados em suas postagens, sendo considerados, em nível de análise, as generalidades e predominâncias de cada tipo. *Blogs* grupais, por exemplo, podem voltar-se para o mundo do trabalho, dependendo dos interesses dos autores e da audiência.

Os *posts* podem, ainda, variar entre relatos (narração de um filme, cópia de um texto de outro *blog* etc.) e reflexões (crítica de um filme, argumentação acerca de um tema polêmico etc.); com “olhar” voltado para dentro (amigos, família, projetos pessoais) ou para fora (governo federal, campeonato esportivo etc.).

A matriz elaborada por Primo (2008) tem contribuído para a compreensão, por parte de pesquisadores, acerca das práticas de escrita que se realizam na blogosfera, sem desconsiderar a diversidade de possibilidades disponíveis na rede.

## **BLOGS COMO ESPAÇO DE INTERAÇÃO E FORMAÇÃO DE COMUNIDADES VIRTUAIS**

Passadas as primeiras discussões sobre escrita diarista em *blogs*, em detrimento da constatação da heterogeneidade da blogosfera – quanto aos objetivos, gêneros discursivos, estilos e conteúdos veiculados – passou-se a explorar, com êxito, o caráter de interatividade desses espaços. Assim, em nível de análise, os recursos de comentários nas postagens e a inserção de *links* para outros *blogs* e *sites* tornaram-se importantes vértices para a formação de redes e comunidades de escritores/leitores de *blog*. Segundo Di Luccio & Nicolaci-da-Costa (2010), a partir dessa interconexão, os papéis de escritor e leitor fundem-se, pois os escritores de *blogs* são também leitores de outros *blogs*.

Na comunicação estabelecida nos *blogs*, os interagentes (autor e leitor) podem dialogar entre si, concordando com os *posts* ou discordando deles, com base no registro de comentários ou criando *links* para outros *blogs* onde existem postagens sobre o mesmo tema. Ao criar redes hipertextuais que interligam *blogs*, estabelecem-se espaços de diálogo onde o debate não está restrito ao consenso, mas ao conflito de po-

sicionamentos que tornam profícua essa interlocução (SILVA & ALBUQUERQUE, pp. 97-98).

O recurso de comentários pode funcionar, portanto, como um convite para uma conversação assíncrona, proporcionando o envio de *feedbacks* para o autor acerca do conteúdo postado. Embora o leitor não possa alterar o conteúdo do *post*, esse diálogo pode levar o escritor a realizar alterações e/ou adequações, a fim de agradar ao seu público leitor. No caso dos *blogs* institucionais, esse recurso é vantajoso, por facilitar a comunicação entre a organização e a clientela e pode ser utilizado como forma de avaliação dos produtos ou serviços divulgados. Para Primo (2008, p. 125), “as interações em *blogs* constituem um fenômeno social emergente, em constante mutação, que escapa a qualquer intenção normatizadora”.

O recurso de *linkagem*, por sua vez, favorece a formação de rede de *blogs* e comunidades de escritores e leitores. Os *links* podem aparecer nas postagens, nos comentários dos leitores ou em listas de *blogs* considerados interessantes pelo proprietário do *blog*. Com base nos resultados da pesquisa realizada por Di Luccio & Nicolaci-da-Costa (2010), a divulgação e atualização do *blog*, bem como frequentes visitas a outros *blogs*, são elementos essenciais para a “entrada” em uma comunidade virtual desse tipo. Assim, frequentar, visitar e *linkar* são conceitos importantes quando se trata da interação e interconexão entre *blogs* e, conseqüentemente, *blogueiros*.

Os recursos apresentados acima, de interação e formação de redes e comunidades virtuais de *blogs*, são características que reforçam a teoria de que estes não são diários *on-line*, diferenciando-se dessa prática de escrita bem mais que se assemelhando.

## OS BLOGS DA ESFERA EDUCACIONAL

Os *blogs* educacionais, em geral, podem ser utilizados de duas formas: como recurso auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, para publicação de conteúdos e comunicação entre os autores – dentro e fora da escola – ou como uma espécie de mural escolar, com registros sobre trabalhos e projetos desenvolvidos na instituição e eventos realizados ao longo do ano, funcionando como difusor de informações. Conforme Silva & Albuquerque (2009), a primeira forma de utilização do *blog* supera a ideia de anotações em um diário virtual, pois incentiva a produção e socialização de conteúdos.

Para essas autoras, na blogosfera, é possível encontrar:

1. *Blogs* de professores, que utilizam o espaço a fim de publicar orientações sobre as disciplinas que lecionam, propor questões para os alunos ou disponibilizar textos, imagens, vídeos ou *links*;

4 O leitor de um *blog* x, por exemplo, possui um *blog* y e deseja divulgá-lo, *linkando* o respectivo endereço nos comentários escritos ao *blog* x. O escritor do *blog* x segue o *link* e torna-se leitor do *blog* y.

5 SILVA & ALBUQUERQUE (2009, pp. 102-103).

2. *Blogs* de alunos, que funcionam como portfólios de suas produções ao longo de um período e são utilizados pelos professores como instrumentos para avaliação;
3. *Blogs* de instituições educativas, voltados à divulgação de seu trabalho e à autopromoção;
4. *Blogs* de projetos educativos, destinados à produção e socialização de conhecimentos sobre temas específicos;
5. *Blogs* de grupos de pesquisa, que funcionam como “colégios invisíveis”, reunindo pares de comunidades científicas para interlocução, articulação de pesquisas, divulgação e análise de resultados e avaliação de textos.

Interessa-nos, neste trabalho, os *blogs* citados no item 3, criados e mantidos por instituições escolares, a partir dos quais é possível identificar empiricamente o que/como/para quem produzem essas instituições na blogosfera, diante da heterogeneidade flagrada por Primo (2008) e da necessidade de criação de espaços de cidadania e produção de conhecimento compartilhado (CRUCIANI, 2010) na *Web*, valendo-se de suas possibilidades, das quais podem usufruir todos os membros da comunidade escolar. Além disso, é importante perceber como ocorre a formação de comunidades virtuais nesses espaços de socialização, através da interação entre autor(es) e leitores e dos recursos de *linkagem* de outras páginas.

## EXPLORANDO A BLOGOSFERA EDUCACIONAL

Com a finalidade de conhecer o universo discursivo dos *blogs* educacionais, realizamos um estudo exploratório, a partir de uma amostra considerável de *blogs* institucionais mantidos por escolas públicas cearenses, a fim de identificar a finalidade com que esses espaços são criados, que tipo de produção é veiculado nos *posts*, quem publica as produções e como ocorre a interação por meio dos comentários e *links*.

O primeiro passo foi recolher o maior número possível de endereços de *blogs* pertencentes a escolas públicas cearenses, através de uma busca simples por termos relacionados às instituições escolares. Os critérios de escolha da amostra foram: a) os *blogs* deveriam estar ativos e atualizados, possuindo postagens recentes; b) os *blogs* deveriam apresentar a seção de comentários em seus *posts*, possibilitando a interação entre leitores e autor(es).

Após a seleção da amostra, os *blogs* foram tabulados e analisados, priorizando a observação dos seguintes aspectos: a) Objetivo(s); b) Autoria; c) Gêneros textuais/discursivos e conteúdos/assuntos dos *posts*; d) Interação a partir de comentários e *links*.

Primo (2008, p. 125) afirma que, para o estudo de *blogs*,

em um primeiro momento [...] é preciso avaliar se o blog é produzido individualmente ou de forma coletiva. Ou seja, deve-se observar quem é responsável pela publicação e que condicionamentos daí decorrem. Blogs individuais podem ser subdivididos em pessoais e profissionais. Um blog coletivo pode ser grupal ou organizaci-

onal. A criação de um blog pessoal é bastante simplificada. Não depende da avaliação de terceiros, como em um blog coletivo. [...] O conteúdo e a periodicidade de um blog profissional, apesar de ser produzido por uma única pessoa, respondem a um objetivo comercial ou até mesmo para criar uma reputação em um determinado ramo, visando ganhos futuros, como contratos de consultoria.

Dentre os 23 *blogs* encontrados através da busca realizada, 65,2% foram encontrados desatualizados, com postagens mais recentes ocorridas há pelo menos um ano. Um deles não apresentava, inclusive, especificação temporal das postagens. Todos esses foram desconsiderados para a análise. Nossa amostra é constituída, portanto, de oito *blogs* mantidos por escolas municipais e estaduais do Ceará. Desses, cinco *blogs* existem há mais de dois anos, enquanto dois possuem pouco mais de um ano de criação e um deles foi criado ainda no ano de 2011. Assim, a maioria dos *blogs* deve ser, se não visitado, ao menos conhecido pelos membros da comunidade escolar.

Ressaltamos o fato de que, em nível de análise, são consideradas as características predominantes dos *blogs*, sendo possível haver, em um único espaço de escrita, diversas formas de manifestação, a depender dos interesses do(s) autor(es) e a interação com os leitores. Encontra-se mantida em sigilo a identificação das instituições cujos *blogs* serão caracterizados a seguir.

## Dos objetivos

Conforme explicitado anteriormente, os *blogs* educacionais podem possuir dois objetivos principais:

- A produção pedagógica, ou seja, a postagem de reflexões e/ou relatos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, de uma disciplina específica ou de forma interdisciplinar.
- A produção para divulgação, ou seja, a postagem de assuntos de comunicação entre a escola e a comunidade escolar: professores, funcionários, pais e alunos.

Os *blogs* observados objetivam, principalmente, a comunicação entre a comunidade escolar – professores, funcionários, pais e alunos – e a divulgação de projetos e eventos realizados na escola. Além disso, encontramos o *blog* sendo utilizado para divulgar ferramentas e *sites* de atividades de várias disciplinas para outros professores. Na perspectiva de SILVA & ALBUQUERQUE (2009), esse tipo de utilização faz do *blog* uma espécie de mural, através do qual a escola realiza uma “prestação de contas” com a sociedade, por meio da autopromoção.

## Da autoria

Qualquer pessoa que possua conhecimentos básicos de navegação na *Web* e acesso a uma conexão com a internet é capaz de criar e manter uma página de *blog*, através de

ferramentas gratuitas como <[www.blogger.com](http://www.blogger.com)> ou <[www.wordpress.com](http://www.wordpress.com)>. Esses aspectos tornaram-se cruciais para o grande aumento do número de *blogs* criados, especificamente no Brasil, por pessoas de todas as faixas etárias, níveis de escolaridade e posições sociais.

Na esfera educacional, podem ser encontrados *blogs* de autoria de professores, alunos e até mesmo de gestores escolares. As páginas podem ser criadas e acessadas em casa, no laboratório de informática da escola, na *lan house*, entre outros locais, possibilitando relativa facilidade de compartilhamento de dados e comunicação através dos *blogs*.

Dos *blogs* pertencentes à amostra desta pesquisa, cinco são de autoria desconhecida, ou seja, um representante da escola criou um perfil em nome da instituição, exercendo o papel de representação da mesma. Pode ser um professor, um gestor ou até mesmo um aluno da escola; dois *blogs* são de autoria de professores e apenas um é escrito por um coordenador pedagógico.

É interessante notar que os dois professores e o gestor, oficialmente responsáveis pelas publicações, fazem parte de projetos interdisciplinares da escola: um do Laboratório de Informática Educativa e outro da Rádio Escola. Esse fato pode ser explicado pela possível facilidade de acesso ao computador para postagem dos textos, em relação aos demais professores que ficam mais tempo em sala de aula. No entanto encontramos, em alguns *blogs* de autoria desconhecida, postagens assinadas por alunos ou professores.

Chama atenção o fato de ser reduzido o número de participação clara dos alunos nas publicações. A participação destes está restrita aos comentários dos *posts*. Essa participação, comentada em demasia por vários autores, dentre eles Reis (2009, p. 106), parece ser muito importante “para o desenvolvimento da escrita, da capacidade argumentativa, da criatividade, da organização, da estética, proporcionando a experiência de aprendizagem colaborativa e permitindo a reflexão sobre valores éticos”. Em contrapartida, encontramos uma peculiaridade interessante em um das páginas: os alunos e professores criaram seus *blogs*, com temáticas variadas, e todos eles foram *linkados* no *blog* da escola, possibilitando, assim, o fácil acesso a todos eles, conforme o interesse do leitor.

### **Dos gêneros textuais/discursivos e seus conteúdos temáticos**

A relativa facilidade de manipulação da ferramenta de criação e manutenção de *blogs* propicia a publicação de textos dos mais variados gêneros textuais/discursivos. Seria inadequado, portanto, caracterizá-lo pelos gêneros textuais veiculados a partir dele. Dificilmente o autor publicará todas as postagens de um mesmo gênero, salvo alguns *blogs* literários, nos quais podem ser divulgados somente poemas ou somente anedotas, por exemplo. Ainda assim, os recursos hipertextuais oferecidos pela ferramenta de postagem propiciam muitas possibilidades de usos, escolhidos de acordo com as necessidades e os objetivos do autor. Os *blogs* educacionais podem ser compostos de notícias, avisos, aulas em vídeo, além da publicação de produções dos alunos nos diversos gêneros textuais/discursivos estudados e exercitados nas aulas.

Devido aos objetivos, apresentados em seção anterior, foram encontrados, nos *blogs* que compõem a amostra, entre outros, os seguintes gêneros textuais/discursivos: notícias (prioritariamente), crônica, avisos, reportagens, contos em áudio, hinos cívicos, relatos históricos, etc. Podemos confirmar o que Primo (2008, p. 125) afirma, dizendo que:

Existe uma grande quantidade de *blogs* que exercita diferentes gêneros discursivos em diferentes posts (ou mesmo em um único post) e *blogar* vai sendo modificado com o tempo (tendo em vista a interação com a audiência, como também os humores e interesses dos blogueiros).

Em geral, as notícias são publicadas pelo responsável pelo *blog*, enquanto que as crônicas, poemas, reportagens, entre outros encontrados são de autoria de professores, de alunos ou apenas copiados de outras fontes.

Conforme comentado em seções anteriores, os *blogs* podem conter diversas temáticas, consoante seus objetivos e público-alvo. Os educacionais, por conseguinte, podem veicular relatos de ações pedagógicas ocorridas na escola, mas também podem suscitar reflexões sobre assuntos de interesse de toda a comunidade escolar, como a falta de comparecimento dos pais à escola ou a violência entre os alunos.

Nos *blogs* coletados, pudemos observar grande incidência de relatos sobre premiações, exames/vestibulares e eventos ocorridos na instituição, mas também encontramos reflexões sobre a última greve dos professores de escolas estaduais do Ceará e prevenção contra a dengue, por exemplo. Além disso, dois desses *blogs* apresentam menu de páginas de informações sobre a instituição escolar, como histórico, professores, projetos realizados etc. Esse é mais um aspecto que facilita a navegação dos leitores pelos conteúdos.

## Da interação

A partir da criação de um *blog*, o autor já pode conferir um caráter mais ou menos interativo da página através de escolhas, tais como: a exibição do *link* do *blog* nos *sites* de busca, a possibilidade de incorporação do *link* do *blog* em *sites* ou outros *blogs*, a exibição da sessão de comentários e, mais recentemente, a opção de compartilhamento do *link* – ou de postagens específicas – nas redes sociais. Porém, a interação ocorre, efetivamente, quando leitores e autores trocam comentários, acessam conteúdos publicados um do outro (quando o leitor também é blogueiro), possibilitando a formação de uma rede ou comunidade virtual e, ainda, a escrita colaborativa, conforme citado por Di Luccio & Nicolaci-da-Costa (2010).

Vejamos, abaixo, a imagem da página inicial de um dos *blogs* observados na pesquisa e algumas considerações sobre os elementos interativos presentes na tela.

Como se pode observar, a página do *blog* encontra-se repleta de elementos multimodais (imagem, vídeo, som e texto escrito) e hipertextuais (*links* para *sites*, outros *blogs*, redes sociais e perfis de seguidores/leitores).

Todos esses elementos oferecem funcionalidades importantes para a navegação dos leitores e, conseqüentemente, para a formação de redes virtuais de escritores/leitores na *Web*. Assim como na página mostrada acima, seis *blogs* analisados apresentaram *links* de outros *sites* e/ou *blogs* de conteúdo educativo e *links* para perfis de seguidores/leitores – possibilitando a formação de uma rede virtual dessa modalidade de páginas. Dois *blogs* apresentaram, ainda, *links* para notícias sobre atualidades e *links* para perfis da escola nas redes sociais *Facebook* e *Twitter*.

Quanto aos comentários, percebemos que, em algumas postagens mais populares, várias pessoas comentaram – dentre as quais conseguimos identificar professores e estudantes – mas não obtiveram resposta por parte do responsável pelo *blog*, o que pode prejudicar a interação entre autor(es) e leitores. Mas foram encontradas, também, ocorrências de comentários aos quais os responsáveis pelo *blog* respondiam de maneira adequada, acrescentando informações ao tema e, até mesmo, o caso de um leitor que postou o *link* para outro *blog* como proposta de leitura, possibilitando a formação de uma rede de navegação, interação e comunicação.

## CONCLUSÃO

Em síntese, podemos observar que entre os *blogs* institucionais educacionais existe uma disparidade em termos de diversidade de recursos textuais e hipertextuais utilizados. Alguns possuíam utilização mais densa de *links*, vídeos, imagens, menu etc., enquanto outros eram mais “básicos” em termos de utilização das ferramentas supracitadas. O que se pode afirmar é que todas as manifestações verbais e não verbais presentes na estrutura da página estão sujeitas aos objetivos do *blog*. Assim, se a grande maioria pretende divulgar as ações pedagógicas realizadas na escola e algumas produções dos alunos, em momentos oportunos, todas as postagens seguem uma mesma linha teórica: postagem de textos curtos, muitas fotografias e alguns comentários avaliativos do próprio autor, a fim de registrar e noticiar fatos importantes ocorridos na instituição – de modo semelhante ao que algumas empresas privadas realizam na *Web*, pois “os posts são moldados na fôrma das estratégias, concretizados em imagens e palavras planejadas, visando certos efeitos” (Primo, 2008, p. 124).

Trata-se, portanto, de uma espécie de prestação de contas com a comunidade escolar e um meio de comunicação entre seus membros. É certo que as possibilidades pedagógicas da escrita em *blog* não se encerram nas descritas acima, mas reconhecemos a importância desse espaço de interação para a socialização das ações realizadas no âmbito escolar. Atentamos, então, para a necessidade de investigações acerca das várias outras formas de utilização dos *blogs*, tanto os individuais como os coletivos, a fim de contribuir para a compreensão dos fenômenos linguísticos que ocorrem na blogosfera e, mais abrangentemente, na *Web*.

## REFERÊNCIAS

CRUCIANI, Juliana Menezes. 3º Simpósio Hipertexto Tecnologias na Educação, *Anais Eletrônicos*, Universidade Federal de Pernambuco, 2010.

DI LUCCIO, Flavia & NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. *Blogs: de Diários Pessoais a Comunidades Virtuais de Escritores/leitores. Psicologia, Ciência e Profissão*, n.30, v.1, pp. 132-145, 2010.

KOMESU, Fabiana C. *Entre o público e o privado: um jogo enunciativo na constituição do escrevente de blogs da internet*. Tese. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. Doutorado em Linguística. Campinas, 2005.

PRIMO, Alex. Os *blogs* não são diários pessoais *online*: matriz para a tipificação da blogosfera. *Revista FAMECOS*, n.36, Porto Alegre, pp. 122-128, 2008.

REIS, Francisca das Chagas Soares. O e-mail e o blog: interação e possibilidades pedagógicas. In: ARAÚJO, Júlio César & DIEB, Messias. *Letramentos na Web: gêneros, interação e ensino*. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

SILVA, Lebiã Tamar & ALBUQUERQUE, Mirian de. *Blogs pedagógicos: possibilidades de interação por meio da escrita coletiva de hipertextos cooperativos. Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa (RELATEC)*, n.8, v.2, pp. 91-108, 2009.